

## ÉTICA AMBIENTAL E EDUCAÇÃO

Autora: Jéssica da Silva Galvão  
Orientadora: Sandrelena da Silva Monteiro

*Universidade Federal de Juiz de Fora*  
*jessicagalvao2011@gmail.com*

### **Introdução**

Devido às recentes preocupações com as consequências dos grandes desastres ecológicos causados pela ocupação humana desenfreada, pela poluição, pela falta de cuidado do ser humano com o ambiente, a Educação Ambiental encontra-se entre os assuntos mais tratados na atualidade, pois, é vista como um modo de o ser humano aprender a lidar com a natureza de forma menos impactante, respeitando-a e compreendendo que ela é vital para sua existência.

A necessidade de uma consciência ambiental traz à tona algumas concepções éticas para subsidiar a atuação do homem na natureza, dando sentido a ações que visam desenvolver um novo modo de vida baseado na sustentabilidade e que compartilha suas experiências com os demais indivíduos do planeta. Junges (2004, p.8) coloca que “o debate ecológico expõe questões fundamentais para a ética.”

Diante disso, a proposta para esta pesquisa é fazer uma análise do processo de tomada de consciência por parte de alunos do Ensino Fundamental sobre a ética ambiental. Como se dá esse processo de *tomada de consciência ecológica*? É possível acontecer dentro das escolas? Para tanto, serão trabalhados os conceitos de *consciência* e *tomada de consciência* a partir das concepções de Henri Bergson e Jean Piaget.

### **A Educação e a Ética Ambiental**

Antes de mais nada, é preciso identificar como o conceito de Educação Ambiental é aqui tratado.

Segundo a Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 1999):

Art. 1º Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

No contexto da Política, a Educação Ambiental é apresentada sob uma representação dos ideais freireanos, pois é tida como meio de o ser humano alcançar um bem comum desenvolvendo

sua própria compreensão sobre o seu lugar na sociedade e quais suas obrigações para com o ambiente em que vive.

Atualmente, o que mais se vê são problemas relacionados à degradação ambiental. Trata-se de um assunto que tem repercutido mundialmente, provocando inúmeros debates e discussões sobre que medidas adotar para diminuir os impactos negativos no ambiente. Isso deve-se à situação em que se encontra a sociedade mundial, dependente dos processos de industrialização. Sobre isso Gadotti, citado por Halal (2009, p. 90), escreveu:

O consumismo, modo de produção capitalista, principal responsável pela degradação do meio ambiente e esgotamento dos recursos materiais do planeta, baseado no lucro e na exclusão social, distancia cada vez mais ricos e pobres, países desenvolvidos e subdesenvolvidos, globalizadores e globalizados. Perdemos o norte, impulsionados por uma lógica da acumulação.

Diante disso, tornou-se necessária a criação de um movimento para tratar do meio ambiente como um campo de estudo e de conscientização acerca de sua importância e imprescindibilidade para a vida na Terra.

Conforme acentua Halal:

As pedagogias tradicionais, fundadas no princípio da competitividade, do processo seletivo e classificatório, não percebem a formação de um cidadão que precisa ser mais cooperativo e ativo. A educação ambiental em muitas escolas tem sido o ponto de partida dessa conscientização, embora se saiba que o ensino para um futuro sustentável é mais amplo do que uma educação ambiental ou escolar. (2009, p. 89)

Entende-se assim que a educação ambiental pode ser então o início para a formação de um cidadão mais participativo e dinâmico em sociedade, e a escola, o local propício para o desenvolvimento da consciência de cada indivíduo pois, como acentua Paulo Freire (1987) o “método de conscientização”, por ele assim chamado, se refere à retomada do processo de descoberta, manifestação e configuração, próprio de cada um.

Um conceito que também trata da questão ambiental é a Ecopedagogia, que não se opõe à Educação Ambiental, mas sim apresenta-se com uma ampliação, podendo ser vista como uma forma de aprimorar a abordagem ambiental, de um ponto de vista social, onde depende diretamente da educação e da formação da consciência ecológica de cada um. (GADOTTI, 2009)

Ao falar sobre ética no meio ambiental, estamos lidando com um assunto de extrema importância que apresenta-se como a forma correta de agir do homem sobre o meio em que está inserido e suas relações com a natureza. Junges (2004), destaca a importância da ética em

discussões ecológicas: “Os problemas ecológicos não dependem de uma simples solução técnica; pedem uma resposta ética, requerem uma mudança de paradigma na vida pessoal, na convivência social, na produção de bens de consumo e, principalmente, no relacionamento com a natureza.” (p.7)

Junges (2004) explicita a necessidade de se formular uma ética ambiental pautada no conceito de biocentrismo, que coloca o homem como apenas mais um elemento na natureza. Do enfoque antropocentrismo, o homem seria o protagonista na natureza e as soluções para os problemas ambientais deveriam surgir a partir da compreensão do seu papel na natureza, uma vez que somente ele poderia “agir moralmente e tomar decisões”.

Almeida (2016), embasado nas ideias de Hans Jonas (1903–1993), filósofo e teólogo alemão, fala sobre a Responsabilidade, destacando dois paradigmas para a construção moral: a Responsabilidade Paternal e a responsabilidade Governamental. A primeira é entendida como natural ou objetiva e a segunda, como artificial ou subjetiva. A compreensão do que seria a responsabilidade é necessária para que o sujeito entenda seu posicionamento e desenvolva sua autonomia. Segundo o autor, um sujeito autônomo "é aquele capaz de assumir a responsabilidade por si mesmo, pelo futuro e a coletividade." (p. 12-13). O princípio da responsabilidade de Jonas está intimamente relacionado ao processo de tomada de consciência, uma vez que para que o homem crie noções claras a respeito de seu comportamento em relação ao ambiente, sejam elas de que está ou não cumprindo corretamente seu papel, é preciso que ele esteja assumindo ou compreendendo sua responsabilidade para com aquele ambiente e para com as gerações futuras, tal como Jonas defendia. Segundo ele, o ponto de partida das discussões a respeito da ética ambiental, seria a nossa responsabilidade com os seres que ainda virão a ser gerados, afinal devemos nos preocupar com aqueles que estão vindo, para que possamos pensar em cuidar do que temos agora.

Sob essa perspectiva, entrará em discussão o processo de tomada de consciência de alunos do Ensino Fundamental de uma escola pública de Minas Gerais. A produção dos dados se dará a partir da observação participante e rodas de conversa com os mesmos. A fundamentação teórica para o estudo do processo de tomada de consciência se dará com base na Filosofia de Henri Bergson e na Epistemologia Genética de Jean Piaget.

### **Considerações Finais**

Diante das explanações aqui apresentadas pretendemos, com o avançar desta pesquisa, discorrer a respeito das concepções de consciência e tomada de consciência a partir dos referenciais teóricos, buscando

o entendimento das concepções construídas pelos alunos e suas implicações na construção da ética ambiental.

### **Referências Bibliográficas**

ALMEIDA, Vander Matias de. Princípio Responsabilidade: Fundamento para uma Ética Ambiental. Belo Horizonte: 2016. [Dissertação de Mestrado]

BRASIL. Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, Seção 1, n.º 79, p.1, 28 ab.1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Terra. 5 ed. São Paulo: Ed Fundação Peirópolis, p. 217, 2000.

GADOTTI, Moacir. A Ecopedagogia como pedagogia apropriada ao processo da carta da Terra. Revista de Educação Pública. Cuiabá, vol. 12, n.º. 21, 2003.

GADOTTI, Moacir. Ecopedagogia, Pedagogia da Terra, Pedagogia da Sustentabilidade, Educação Ambiental e Educação para a cidadania planetária, 2009. Disponível em: <http://www.paulofreire.org/Crpf/CrpfAcervo000137>. Acesso em Agosto de 2017.

HALAL, Christine Yates. Ecopedagogia: Uma nova Educação. In Revista de Educação, vol. XII, n.º 14, São Paulo, 2009.

JUNGES, José Roque. *Ética Ambiental*. São Paulo: Editora UNISINOS, 2004.